Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo **Class.:**

Data: 09/11/89 **Pg.:** A-6

Yuugi Makiuchi

Donaldo Kithâulu (falando) e demais líderes nhambiquaras, em Brasília, defendem a não-construção da hidrelétrica

Índios protestam em Brasília contra hidrelétrica em área nhambiquara

Da Redação

Oito líderes nambiquaras estão em Brasília para protestarem contra a construção da usina Doze de Outubro nas áreas Nambiquara e Pirineus de Souza, onde vivem, na divisa de Mato Grosso com Rondônia. Os índios esperam ser ouvidos, com base no artigo 231 da Constituição Federal. É a primeira vez que uma hidrelétrica do setor privado será instalada numa área indígena e, se o caso chegar ao Congresso, os parlamentares decidirão pela primeira vez sobre o aproveitamento de recursos hídricos em território indígena.

A licitação da obra no rio Doze de Outubro foi aprovada pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE) mas ainda não tem o apoio da Fundação Estadual de Meio Ambiente do Mato Grosso. A construção da usina está a cargo da empresa Góes Cohabita Construções S/A, do deputado federal Joacir Góes (PMDB-BA), presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Federal.

A Fundação do Meio Ambiente de Mato Grosso reuniu técnicos e ambientalistas da Funai —Fundação Nacional do Índio—, Operação Anchieta (Opan) e Cimi —Conselho Indigenista Missionário—, no fim do mês passado. Na ocasião, um representante da empresa Etece, que presta assessoria à construtora de Góes, Eduardo Epifânio, declarou que o Relatório de Impacto Ambiental para a hidrelétrica foi feito às pressas para que o Congresso pudesse apreciá-lo ainda este ano.

Em setembro, no entanto, já se sabia que trabalhadores estavam na região onde será instalada a usina. O deputado Antero de Barros (PMDB-MT), em visita à área dos nambiquaras, encontrou empregados de Góes trabalhando no local. Barros acusou a Funai de "proteger o capital, burlar a Constituição e trapacear", em denúncia à Câmara dos Deputados. Ele alegou ainda que o órgão, ao permitir o assentamento dos funcionários, "passou por cima da Constituição e do Congresso, instância competente para decidir a questão após ouvidas as comunidades indígenas".

Os nambiquaras foram acentuadamente dizimados nas últimas décadas. Estima-se que hoje sejam menos de mil índios. No início do século, existiam mais de 10 mil. Nos anos 60, suas terras foram prejudicadas pela abertura da rodovia BR 364, que liga Cuiabá a Porto Velho. A expansão da pecuária por parte de grandes empresários da região e a utilização de agente químico na mata fizeram com que os índios perdessem terras férteis.